



IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE DA MULHER RELACIONADAS AO USO INADEQUADO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS

Renan Cezar Vieira¹

Leonardo Patan de Matos²

José Vitor Ferreira Alves³

Vinícius Araújo Amaral⁴

Os anticoncepcionais hormonais são os principais métodos contraceptivos utilizados por mulheres brasileiras, os quais objetivam, principalmente, evitar a gravidez e também podem apresentar benefícios relacionados ao controle do ciclo menstrual e sintomas associados, como a dismenorreia e a menorragia, reduzir a oleosidade da pele, acne e efeitos do hiperandrogenismo e outros, justificando seu uso em outras situações (CARRIAS et al 2019). Apesar de mimetizarem os efeitos de hormônios femininos endógenos (estrógeno e progesterona), possuem maior potência que estes e podem desencadear efeitos indesejados durante o tratamento, prejudicando a adesão ao método (RIBEIRO et al, 2018). Nesse contexto, os objetivos desse resumo são apresentar as principais implicações relacionadas ao uso inadequado de contraceptivos para a saúde da mulher e como esses desfechos podem ser minimizados. Assim, foram pesquisados e encontrados um total de 12 trabalhos usando os filtros para texto completo, em português e realizados entre os anos de 2018 a 2023 na plataforma “Biblioteca Virtual da Saúde” utilizando os descritores “anticoncepcionais hormonais e efeitos adversos”, dos quais foram selecionados 6 trabalhos que mais se adequavam a temática. Os estudos apresentaram como principais efeitos adversos a desregulação do ciclo menstrual, amenorreia, mastalgia, vertigem, cefaleia, náusea, vômito, ganho de peso, acne, aumento de oleosidade na pele, retenção hídrica e alterações de humor, entre outros (FARIAS et al, 2018). Além disso, causam alterações em vias metabólicas lipídicas, proteicas, na hemostasia sanguínea, insulínica e na via do zinco e, também, foram associados a maior risco de neoplasias, eventos tromboembólicos e aumento do risco cardiovascular, muitas vezes, relacionados a fatores de risco predisponentes nas mulheres

¹ Discente - renandk15@academico.unifimes.edu.br.

² Discente.

³ Docente.

⁴ Docente.



como a idade, genética, tabagismo, histórico de doenças pessoais e familiares (COUTO et al, 2020) (FERREIRA, CAMPOS e D'AVILLA, 2019). O surgimento de diversas formulações, vias de administração alternativas e variações de doses contendo estrógeno e progesterona exógenos, sejam em associação ou isolados, ajudam a minimizar os efeitos adversos e complicações, além de ampliar as opções de uso para as mulheres e seus diferentes perfis clínicos (MACHADO e POLITANO, 2022). Por outro lado, o fácil acesso a essas medicações, que são de venda livre e não há necessidade de retenção de receituário, aumentam as chances de ocorrer eventos indesejados e desfechos clínicos negativos para a saúde devido a automedicação e prescrição inadequada (CARRIAS et al, 2019). Dessa forma, conclui-se que esses fármacos quando utilizados de acordo com um perfil clínico individualizado, bem como a disponibilidade e condições socioeconômicas da paciente, trazem grandes benefícios para saúde da mulher, melhoram sua qualidade de vida e a adesão terapêutica. No entanto, é essencial que o médico conheça a história clínica pregressa da paciente, entenda seus objetivos com uso da medicação e forneça informações a respeito da contracepção hormonal antes de prescrever o contraceptivo e, caso necessário, realize exames prévios a fim de minimizar eventos adversos e complicações.

Palavras-chave: Anticoncepcional. Contracepção hormonal. Efeitos adversos. Planejamento familiar. Saúde da mulher.